

Nossas Lutas e Conquistas



MARCHAS DA CLASSE TRABALHADORA À BRASÍLIA PELO REAJUSTE E VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO



CONGRESSOS ATUANTES DA FORÇA SINDICAL



MOBILIZAÇÃO E PROTESTOS CONTRA OS AUMENTOS DA TAXA DE JUROS



ACORDOS, CONVENÇÕES COLETIVAS E FÓRUMS PERMANENTES DE SAÚDE E SEGURANÇA



CAMPANHAS SALARIAIS UNIFICADAS



PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 40H SEMANAIS SEM REDUÇÃO



1º DE MAIO O DIA DO TRABALHADOR



PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES



CIDADANIA E DIREITOS CÍVIS



A FORÇA DA MULHER TRABALHADORA



CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA



POR MAIS RESPEITO E VALORIZAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS



20 ANOS DE FORÇA



A Força Sindical é uma central que nasceu com uma filosofia moderna, com livre pensamento político, junto a um ambicioso projeto de mudar o Brasil. Essas são palavras que fazem parte do preceito de luta de nossa entidade, proferidas por seu presidente Paulo Pereira da Silva, o companheiro "Paulinho", que demonstram o poder da unicidade de suas categoriais, sempre em benefício das necessidades operariado, perante toda sociedade. Nossa principal característica como central sindical é a de ser plena e democrática. E nesse contexto, a Força

Sindical consegue abranger os mais diversos pontos de vista, estimulando uma livre discussão e aberta a todos os tipos de ideologias que possam beneficiar trabalhadores e trabalhadoras e toda sociedade. Representantes do setor químico estiveram presentes no dia 8 de março de 1991, no Memorial da América Latina, cidade de São Paulo, num grande congresso, que reuniu mais de 2,5 mil pessoas de todo o país e do exterior, quando foi fundada a Força Sindical. Na ocasião, nossos diretores Geraldo Pereira Filho, presidente do Sindicato dos Químicos de Suzano e Herbert Passos Filho, presidente do Sindicato Químicos de Santos participaram dos trabalhos e discussões que culminaram com a criação da Central. A partir daí, o movimento sindical conseguiu respirar novos ares de esperança e luta, indo de encontro a todo o marasmo, as muitas conversas e poucas ações verificadas naqueles anos difíceis de credibilidade para as entidades sindicais. Ressaltamos o trabalho desenvolvido por Luiz Antônio de Medeiros, como um dos idealizadores e o primeiro presidente da central. Medeiros desenvolveu um grande trabalho político, sindical e de estruturação e atendimento aos trabalhadores. Posteriormente, foi eleito para o Congresso Nacional e mais adiante assumiu o posto de secretário nacional do trabalho.

Precisamos também destacar o papel desempenhado pelo companheiro Paulinho a frente da central nesses últimos anos, junto a uma série de conquistas trabalhistas e sociais em benefício da classe trabalhadora, e como deputado federal, com destacada representação, sendo uma voz a serviço dos trabalhadores no Congresso Nacional. Paralelamente a esse processo, o empenho dos Químicos da Força em todos os projetos, nas lutas, campanhas e mobilizações da Força Sindical, como o pagamento do FGTS dos planos Collor e Verão, pelo trabalho decente, pela igualdade de oportunidades, nas marchas da Classe Trabalhadora à Brasília, pelo aumento do salário mínimo e por mais respeito e valorização dos ganhos dos aposentados e pensionistas do INSS, pelo fim do Fator Previdenciário, pela ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), junto ao Fórum Nacional do Trabalho e a consequente legalização das centrais sindicais, pela Redução da Jornada de Trabalho para 40h semanais sem redução salarial, pelo desenvolvimento de ações e de políticas de saúde e por melhores condições de segurança, na defesa da igualdade de oportunidades e a criação de bancadas específicas nas negociações coletivas para a discussão de temas ligados à mulher e gênero (que já conquistaram cláusulas como a estabilidade da gestante e o auxílio-creche, entre outras), nos protestos contra a alta dos juros, pelo emprego e ações eficientes na promoção e realização de cursos profissionalizantes, nas comemorações do 1º de maio, o dia do trabalhador e nas campanhas salariais unificadas, que ao lado da luta pela valorização do salário mínimo, foram as principais responsáveis pelo aquecimento da economia, pelo aumento da distribuição de renda e do poder de compra dos trabalhadores. Essa é a nossa realidade e nesse processo fazemos parte de uma central que está e sempre esteve inserida junto aos anseios e necessidades da classe trabalhadora e de toda a sociedade. Hoje, a Força Sindical ocupa um espaço de vanguarda no movimento sindical, de fundamental importância no cenário político, econômico e social de nossa Nação. Assim, seja na unidade das centrais, a exemplo da 2ª CONCLAT, ela segue sempre na defesa dos direitos dos trabalhadores, suas famílias e comunidades. Somos gratos e sentimos orgulho por poder fazer parte dessa instituição, desse exemplo maior de sindicalismo e cidadania que é a nossa central Força Sindical.

Sergio Luiz Leite
presidente da Fequimfar e
1º secretário geral da Força Sindical

"Na comemoração desses 20 anos de Força Sindical, celebramos toda uma filosofia moderna e pluralista de luta em defesa dos trabalhadores e de toda sociedade. Desde a sua fundação, nossa central sempre se caracterizou pela luta e contribuição por uma sociedade mais justa, com renda para todos. Ressaltamos nossa unidade de ação, junto com os companheiros Químicos em todas as campanhas, manifestações e mobilizações, que fazem parte das raízes e anseios de nossa entidade".



Paulo Pereira da Silva
presidente da Força Sindical



Luiz Antonio de Medeiros
foi o primeiro presidente
da Força Sindical

"Quando eu e meus companheiros criamos a Força Sindical, nossa meta era a defesa dos direitos de todos os trabalhadores do país. Com isso tivemos muitas conquistas como a reposição dos 147% para os aposentados e a correção do FGTS. Nesse processo, sempre contamos com as lideranças dos trabalhadores do setor químico. Os químicos também me acompanharam quando fui deputado federal e também como secretário de relações do trabalho. Fico feliz em saber que agora, que estou iniciando projetos novos, os químicos de novo estão do meu lado. Isso me deixa muito orgulhoso".

"Nossa homenagem a Força Sindical nesses 20 anos de luta, trabalho e conquistas em benefício dos trabalhadores do estado de São Paulo e todo país. Sabemos que grande parte do desenvolvimento social e econômico alcançado por nossa sociedade nesses últimos anos, se deve principalmente a idealização, a luta e ao empenho de nossa Força Sindical".



Danilo Pereira da Silva
presidente da Força Sindical
do estado de São Paulo e
vice-presidente da Fequimfar



FEQUIMFAR

FEQUIMFAR e Força Sindical Tradição de Luta, Trabalho e Conquistas

O Nascimento de uma Central



No Dia Internacional da Mulher do ano de 1991 surgia uma nova proposta na vida sindical brasileira. Naquele 8 de março, líderes dos mais diversos setores do movimento de luta dos trabalhadores reuniram-se em um grande Congresso, no Memorial da América Latina, em São Paulo.

As 2.500 pessoas que lá estiveram presentes tinham preocupações e ideais em comum. As preocupações eram quanto ao rumo que o sindicalismo estava tomando, ficando para trás no processo de redemocratização do país, seja por causa de radicalismo estéril ou, por outro lado, por conformismo paralisante. O ideal que emanou desse I Congresso da Força Sindical, a nova bandeira que surgia, era o de lançar o movimento dos trabalhadores brasileiros à modernidade, para construir uma central forte, capaz de endurecer quando preciso, mas também de saber negociar, autônoma, livre, pluralista, aberta ao debate interno e com a sociedade. E, principalmente, com um projeto bem definido por um Brasil melhor, mais justo, solidário e que promovesse o bem estar social.

A partir daí, foi dado início às grandes lutas por conquistas reais para os trabalhadores, que se materializaram em grandes projetos, como o Centro de Solidariedade ao Trabalhador, a Qualificação Profissional ampla e intensiva, as grandes comemorações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, que marcaram para sempre a história do sindicalismo no Brasil, a luta pela aposentadoria, pelas grandes reformas previdenciária, agrária, do judiciário, política, fiscal e sindical, pela flexibilização das leis trabalhistas, dando-se status à negociação livre entre empregadores e empregados, com o apoio dos sindicatos e das centrais e pela consagração nas urnas de seus primeiros presidentes: Luiz Antonio de Medeiros, em 1999, e Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, eleito em 2006 e reeleito em 2010, ambos como deputado federal, com voz representativa da classe trabalhadora nas decisões políticas do país, junto ao Congresso Nacional.

Nesse sentido, acreditando sempre num livre processo de pensamento político, a Força Sindical atua na chamada Unidade de Ação, visando a ampliação dos direitos dos trabalhadores. Essa ampliação passa pelas bandeiras de luta: redução da jornada de trabalho sem redução salarial, salário mínimo digno, recomposição do poder de compra dos aposentados, regulamentação da terceirização, trabalho decente para todos, taxas de juros menores, qualificação profissional e igualdade de oportunidades. [Fonte: Imprensa Força Sindical e Carolina Maria Ruy]

História conjunta de Ação e Unidade

A Fequimfar (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo) e seus 33 sindicatos filiados representam mais de 165 mil

trabalhadores em todo o Estado, distribuídos nos setores: químico, farmacêutico, indústria de fabricação do álcool/etanol e reciclagem, juntos aos segmentos químicos, farmacêuticos, produção de álcool, plástico, tintas e vernizes, lápis, abrasivos, fertilizantes, cosméticos, perfumarias, defensivos agrícolas, brinquedos e instrumentos musicais, entre outros, de todo o Estado de São Paulo. A entidade é presidida por Sergio Luiz Leite, o "Serginho", e sua sede está localizada em São Paulo, capital, no bairro da Liberdade, na Rua Tamandaré, 120, onde oferece uma gama de serviços e toda uma infra-estrutura voltada para as suas entidades filiadas, junto à nossa sociedade.

A Força dos Químicos

Com a retomada democrática da entidade para a base, em 1993, através do movimento "SOS Federação", a Fequimfar passou por um significativo processo de reestruturação, organização, muito trabalho e lutas, em seus 4º, 5º, 6º e 7º Congressos, com votações unânimes e forte apoio dos sindicatos filiados, que respaldaram a linha política e sindical da Federação. Com destaque para a filiação à Central Força Sindical, em 1998, aprovada pelos delegados participantes do 4º Congresso da Fequimfar.

Criação da SNQ

Em 1998, a Federação dos Químicos e o Sindicato dos Petroquímicos e Fertilizantes da Baixada Santista formalizaram a criação da SNQ. No início do ano 2000, a entidade foi oficializada pela central Força Sindical, estando também filiada à ICEM - Federação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas. A meta principal da SNQ é lutar pela igualdade dos direitos, pela globalização e internacionalização da justiça social e trabalhista a todos os trabalhadores ligados ao setor químico e energético.

Ampliação dos Direitos Trabalhistas e Sociais

As principais bandeiras de luta da Fequimfar são: Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, a exemplo do setor farmacêutico, que foi uma das primeiras categorias a ter essa conquista; luta pelo emprego e por uma

legislação que iniba a dispensa imotivada, ou seja, ratificação da Convenção 158 da OIT; valorização dos ganhos salariais, junto a um consequente aumento da qualidade de vida da classe trabalhadora; combate à terceirização e à precarização das relações de trabalho; maior incentivo às novas políticas de emprego, de qualificação e requalificação profissional; conquista de novos direitos e benefícios para os trabalhadores; e manutenção dos direitos já conquistados. A filosofia de luta da Fequimfar e de seus sindicatos filiados está comprometida diretamente com os anseios e necessidades de sua base, objetivando novas conquistas e pela garantia da manutenção de direitos da classe trabalhadora.



Solenidade de filiação da Fequimfar à central Força Sindical



4º Congresso da Fequimfar em 1998 aprova filiação à Força Sindical